

CONSUMO ALIMENTAR RESIDUAL DAS VACAS E CRESCIMENTO DOS BEZERROS DO NASCIMENTO AO DESMAME EM BOVINOS NELORE

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

PAZ; Ana Carolina Almeida Rollo de ¹, LADEIRA; Márcio Machado ², CANESIN; Roberta Carrilho ³, MERCADANTE; Maria Eugênia Zerlotti ⁴, BONILHA; Sarah Figueiredo Martins ⁵

RESUMO

A produção de bezerros com bom potencial de crescimento é o primeiro passo para a eficiência no sistema de produção de carne bovina. Além disso, a identificação dos animais eficientes no uso dos alimentos é estratégia para o controle de custos e a sustentabilidade nos sistemas de produção. O presente estudo teve como objetivo investigar as relações entre a classe de consumo alimentar residual (CAR) das vacas e o potencial de crescimento de suas progênes do nascimento ao desmame em bovinos Nelore. Vinte e cinco vacas Nelore contemporâneas, com $501 \pm 50,4$ kg, foram alimentadas em pastagens de braquiária com 5,21% de proteína bruta e 36% de nutrientes digestíveis totais durante o segundo terço gestacional. O par vaca-bezerro foi alimentado em confinamento com dieta contendo 11% de proteína bruta e 64% de nutrientes digestíveis totais até o desmame do bezerro. As vacas tiveram o CAR determinado por predição genômica e foram classificadas como CAR negativo (NEG; $CAR < 0$; eficientes) ou CAR positivo (POS; $CAR > 0$; não eficientes). Os bezerros, nascidos de dois protocolos de inseminação artificial em tempo fixo com sêmen do mesmo touro, tiveram seu crescimento avaliado do nascimento ao desmame. Os dados foram analisados pelo procedimento MIXED do SAS, considerando como efeitos fixos a classe CAR das vacas (NEG ou POS), o protocolo reprodutivo (1 ou 2) e o sexo do bezerro (macho ou fêmea). As médias dos quadrados mínimos foram comparadas pelo teste *t* a 5% de probabilidade. Não foram detectadas diferenças significativas entre as classes de CAR das vacas nos pesos ao nascimento ($35,0 \pm 1,17$ vs $33,1 \pm 1,05$ kg; $P = 0,226$), 120 ($159 \pm 5,05$ vs $152 \pm 4,64$ kg; $P = 0,317$) e 210 ($253 \pm 8,20$ vs $247 \pm 7,54$ kg; $P = 0,627$) dias de idade e no ganho de peso do nascimento ao desmame ($1,04 \pm 0,036$ vs $1,02 \pm 0,033$ kg/d; $P = 0,737$) dos bezerros, respectivamente, para vacas NEG e POS. A área do músculo *Longissimus* ($45,7 \pm 1,52$ vs $44,4 \pm 1,40$ cm²; $P = 0,520$), a espessura da gordura no lombo ($2,17 \pm 0,274$ vs $2,21 \pm 0,252$ mm; $P = 0,906$), a espessura de gordura na garupa ($5,74 \pm 0,388$ vs $5,43 \pm 0,357$ mm; $P = 0,574$), e a eficiência produtiva ($41,3 \pm 1,67$ vs $41,7 \pm 1,54$ %; $P = 0,867$) foram também semelhantes entre bezerros nascidos de vacas NEG e POS, respectivamente. Vacas Nelore classificadas como eficientes com base no CAR são lucrativas para sistemas de produção de carne, uma vez que consomem menos alimentos e produzem bezerros com potencial de crescimento semelhante aos produzidos por vacas classificadas como não eficientes. Agradecimentos: Processo FAPESP 2017/06709-2. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de ruminantes, Desempenho, Eficiência alimentar

¹ Instituto de Zootecnia, ac-paz@outlook.com

² Universidade Federal de Lavras, mladeira@ufla.br

³ Instituto de Zootecnia, betacanesin@hotmail.com

⁴ Instituto de Zootecnia, maria.mercadante@sp.gov.br

⁵ Instituto de Zootecnia, sarah.bonilha@sp.gov.br